

OFÍCIO CIRCULAR Nº 001/2026 – REITORIA/UESB

Vitória da Conquista, 01 de setembro de 2026.

À Comunidade Universitária,

Encaminhamos à comunidade universitária a Proposta de Reforma Administrativa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, elaborada a partir dos estudos e diagnósticos conduzidos pela Comissão instituída pela Portaria nº 495, de 6 de agosto de 2026, de natureza consultiva e propositiva, constituída com a finalidade de elaborar estudos, diagnósticos e proposta de reorganização da estrutura administrativa da Universidade, a ser submetida à apreciação do Conselho Universitário – CONSU.

A apresentação desta proposta é também uma oportunidade para refletirmos sobre a Universidade que construímos ao longo de mais de quatro décadas e sobre a estrutura de que precisamos para os próximos anos. A UESB cresceu, tornou-se mais complexa e ampliou significativamente a sua presença na sociedade. Novos cursos de graduação e programas de pós-graduação foram criados, a pesquisa e a extensão alcançaram novas dimensões, a assistência estudantil se ampliou e novas demandas passaram a fazer parte da vida universitária. A Universidade também aprofundou sua relação com os municípios e territórios onde atua e assumiu responsabilidades que não estavam colocadas, com a mesma dimensão, quando parte importante de sua atual estrutura administrativa foi concebida.

Paralelamente a essa expansão regional e nacional, a UESB avançou de forma consistente em sua internacionalização, fortalecendo sua política institucional na área, ampliando convênios internacionais, a mobilidade acadêmica de docentes e estudantes e a inserção em redes de cooperação científica globais. Essas iniciativas permitiram que o conhecimento e a ciência produzidos no interior da Bahia dialogassem diretamente com centros de pesquisa de diversas partes do mundo, consolidando a presença global da Instituição e trazendo novos desafios de gestão e articulação internacional.

Esse crescimento não foi acompanhado, na mesma proporção, pela reorganização da administração universitária. Ao longo dos anos, novas unidades foram sendo criadas para responder a necessidades específicas, outras tiveram suas atribuições ampliadas e diferentes agendas passaram a ser conduzidas por estruturas que não foram originalmente concebidas para essa finalidade. O resultado é uma organização que cumpriu papel importante na trajetória da UESB, mas que hoje apresenta sobreposições, lacunas e dificuldades para responder à complexidade alcançada pela Instituição.

É preciso considerar, ainda, que a própria compreensão sobre a missão social da universidade pública se ampliou. Continuamos tendo no ensino, na pesquisa e na extensão a razão fundamental da nossa existência, mas a realização dessa missão ocorre hoje diante de problemas e responsabilidades que se tornaram mais complexos. A Universidade é chamada a contribuir para o enfrentamento das

desigualdades, para a sustentabilidade socioambiental, para o desenvolvimento dos territórios, para a promoção da equidade, para o enfrentamento às diferentes formas de violência, para a produção e democratização da cultura e da arte e, internamente, para o cuidado e a valorização das pessoas que constroem cotidianamente a Instituição.

Nesse contexto, a estrutura administrativa atualmente existente já não consegue responder, com a abrangência e a especialização necessárias, a todas as demandas contemporâneas decorrentes da missão social da UESB. Essa constatação não desconsidera o trabalho realizado pelas estruturas existentes nem pelas pessoas que, muitas vezes com recursos limitados, construíram iniciativas importantes. Ao contrário, reconhece esse percurso e procura criar melhores condições para que essas experiências possam avançar.

Uma estrutura administrativa não deve existir para si mesma. Sua razão de ser está na capacidade de oferecer as condições necessárias para que a Universidade realize suas finalidades acadêmicas e sociais. Por isso, reformar a administração não significa simplesmente ampliar setores, modificar organogramas ou alterar denominações. Significa perguntar se a organização que temos é suficiente para realizar aquilo que esperamos da Universidade e, quando a resposta for negativa, ter a capacidade de modificá-la.

Essa questão torna-se particularmente evidente quando observamos algumas áreas que adquiriram crescente importância na vida universitária. A UESB realiza ações de cultura, sustentabilidade, planejamento, equidade e enfrentamento às violências e gestão e desenvolvimento de pessoas, mas ainda não possui políticas institucionais estruturadas para esses campos.

A diferença entre desenvolver ações e possuir uma política institucional precisa ser considerada. Muitas iniciativas relevantes foram construídas ao longo dos anos pelo trabalho de docentes, analistas, técnicos, estudantes, departamentos, colegiados, assessorias e diferentes setores da Universidade. Elas constituem um patrimônio institucional que deve ser reconhecido e fortalecido. Entretanto, uma política pressupõe algo mais: requer princípios e diretrizes, definição de responsabilidades, planejamento, continuidade, mecanismos de acompanhamento e avaliação e condições administrativas para que suas ações alcancem toda a Universidade.

Nesse sentido, a reorganização proposta fundamenta-se também na necessidade de modernizar a gestão interna, garantindo maior celeridade e eficiência aos processos administrativos. Ao otimizar fluxos de trabalho e adequar as estruturas decisórias às demandas reais do cotidiano universitário, a Reforma Administrativa busca assegurar que as necessidades da comunidade acadêmica sejam atendidas com mais agilidade, transparência e efetividade.

É justamente uma das lacunas que a proposta procura enfrentar.

A criação das novas Pró-Reitorias permitirá que temas hoje conduzidos de maneira dispersa ou por estruturas com outras atribuições passem a contar com unidades responsáveis por formular, coordenar, implementar e avaliar políticas próprias. A proposta contempla, entre outras, as Pró-Reitorias de Arte e Cultura; Sustentabilidade

Socioambiental e Desenvolvimento Territorial; Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação Institucional; Políticas Afirmativas, Inclusão e Enfrentamento às Violências; e Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.

A Pró-Reitoria de Arte e Cultura deverá criar as condições para que a UESB construa sua política de cultura e arte, reconhecendo uma dimensão que sempre esteve presente na vida universitária, mas que ainda precisa alcançar maior organicidade institucional. A Universidade produz cultura, dialoga com artistas e comunidades, abriga manifestações diversas e possui uma história importante nesse campo. O desafio agora é articular essas experiências, estabelecer diretrizes e assegurar continuidade às ações, compreendendo a cultura e a arte como parte da formação humana e da relação da Universidade com a sociedade.

Da mesma forma, a Pró-Reitoria de Sustentabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Territorial permitirá organizar uma política que articule a responsabilidade ambiental da Instituição com a sua presença nos territórios. Uma Universidade com três campi, inserida em regiões com características ambientais, econômicas e sociais distintas, precisa pensar de maneira permanente sobre o impacto de suas próprias atividades e, ao mesmo tempo, sobre a contribuição que pode oferecer ao desenvolvimento sustentável das regiões onde está presente. Essa compreensão está em sintonia com a concepção de Universidade defendida no Programa de Gestão, que associa compromisso regional à escuta dos territórios e à produção de conhecimento voltada aos problemas sociais e ao desenvolvimento sustentável.

A criação da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação Institucional responde a outra necessidade. A UESB precisa consolidar uma cultura de planejamento que não se limite à elaboração periódica de documentos. Planejar significa conhecer a Universidade, produzir e utilizar dados, estabelecer prioridades, relacionar orçamento e objetivos institucionais, acompanhar resultados e corrigir caminhos quando necessário. O próprio Programa de Gestão assumiu o compromisso de fortalecer o planejamento em todos os níveis da Universidade e de fazer do Plano de Desenvolvimento Institucional um instrumento efetivo de orientação das decisões.

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas, Inclusão e Enfrentamento às Violências permitirá avançar na construção de uma política institucional de equidade, inclusão e proteção de direitos. A UESB já desenvolve ações afirmativas e diferentes iniciativas nesse campo, mas a realidade da Universidade e da sociedade exige que essas questões sejam tratadas de maneira articulada e permanente. Promover equidade significa reconhecer que as desigualdades produzem condições distintas de acesso às oportunidades e que a Universidade pública tem responsabilidade na construção de respostas para essas diferenças. Esse compromisso com a inclusão, a diversidade, as ações afirmativas e o enfrentamento às desigualdades integra a própria concepção de Universidade que orienta a atual gestão.

A criação da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas parte de compreensão semelhante. A gestão de pessoas em uma Universidade não pode se restringir às rotinas administrativas relacionadas à vida funcional dos servidores. Precisamos construir uma política que considere formação e desenvolvimento, condições de trabalho, saúde, qualidade de vida, valorização profissional e relações

humanas no ambiente universitário. Docentes, analistas e técnicos não constituem apenas a força de trabalho da UESB; são as pessoas que acumulam conhecimento, preservam sua memória e tornam possível, todos os dias, o funcionamento da Instituição. O cuidado com essas pessoas precisa, portanto, encontrar correspondência na estrutura da Universidade. A valorização dos servidores como sujeitos centrais da missão universitária já constitui um dos princípios assumidos no Programa de Gestão.

Essas novas estruturas não devem ser compreendidas isoladamente. Elas traduzem uma escolha sobre o futuro da Universidade. Cultura, sustentabilidade, desenvolvimento territorial, planejamento, equidade, enfrentamento às violências e desenvolvimento de pessoas precisam deixar de depender apenas da disposição de gestores, de projetos específicos ou de iniciativas circunstanciais. Precisam se transformar em compromissos duradouros da Instituição.

Criar as estruturas é um primeiro passo. Caberá à comunidade universitária, aos Conselhos Superiores e às próprias unidades que venham a ser constituídas construir as políticas, estabelecer prioridades, definir diretrizes e acompanhar sua implementação. A reforma cria as condições institucionais para que esse processo aconteça.

Outro eixo importante da proposta diz respeito à nossa condição multicampi. A UESB foi construída a partir da presença em Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, e essa característica não pode se expressar apenas na distribuição física das atividades acadêmicas. É necessário avançar também na descentralização da gestão.

A criação das Pró-Reitorias de Campus de Jequié e Itapetinga procura responder a essa necessidade. Ao aproximar estruturas de gestão das comunidades que vivenciam cotidianamente cada campus, pretende-se conferir maior capacidade de resposta às demandas locais, reduzir percursos administrativos desnecessários e permitir que determinadas decisões possam ser tomadas mais próximas de onde os problemas e as necessidades se apresentam.

Descentralizar não significa fragmentar a Universidade. Ao contrário, significa reconhecer que a unidade institucional pode conviver com maior autonomia administrativa e capacidade de decisão nos campi. Uma Universidade verdadeiramente multicampi precisa encontrar formas de combinar uma direção institucional comum com o reconhecimento das particularidades de cada campus e de cada território.

A Reforma Administrativa também propõe uma reorganização dos cargos, das funções e dos respectivos símbolos, procurando estabelecer maior correspondência entre as responsabilidades exercidas e a estrutura de gestão. Esse movimento abre uma possibilidade importante de valorização dos servidores técnico-administrativos.

A UESB possui analistas e técnicos universitários com formação, experiência e profundo conhecimento da administração pública e da própria Universidade. Ao longo dos anos, esses servidores acumularam competências que nem sempre encontraram, na estrutura administrativa existente, oportunidades correspondentes de participação na gestão. A reorganização proposta amplia as possibilidades para que analistas e

técnicos assumam funções de coordenação e outras responsabilidades administrativas, valorizando os quadros permanentes e contribuindo para a profissionalização da gestão universitária.

Esse aspecto possui significado que vai além da distribuição de cargos. Instituições públicas se fortalecem quando valorizam seus quadros permanentes, preservam sua memória administrativa e criam oportunidades para que o conhecimento adquirido ao longo da carreira seja colocado a serviço da gestão. Uma Universidade que pretende cuidar das pessoas também precisa reconhecer suas capacidades e abrir caminhos para seu desenvolvimento profissional.

No campo da proteção de direitos, a proposta contempla ainda a criação da Ouvidoria Especializada de Mulheres, integrada à Ouvidoria Geral da UESB. A nova estrutura deverá constituir um espaço especializado de escuta, acolhimento e encaminhamento de manifestações, especialmente diante de situações de violência, discriminação e outras violações de direitos que atinjam as mulheres. A proposta estabelece que sua atuação ocorrerá de forma alinhada e integrada à Ouvidoria Geral, preservando a unidade institucional do sistema de ouvidoria.

A criação dessa estrutura possui também um significado mais amplo. O enfrentamento às violências exige normas, políticas educativas, prevenção e responsabilização quando cabível, mas exige igualmente espaços nos quais as pessoas se sintam seguras para falar e saibam que encontrarão uma instituição preparada para ouvi-las e encaminhar adequadamente suas demandas.

O conjunto dessas mudanças procura aproximar a organização administrativa da Universidade das responsabilidades que a UESB assumiu ao longo de sua trajetória e daquelas que precisa assumir diante dos desafios do presente. Algumas estruturas serão reorganizadas, outras terão suas atribuições redefinidas e novas unidades serão criadas. O que deve orientar esse processo, entretanto, não é o tamanho do organograma, mas a capacidade da nova estrutura de melhorar a Universidade e servir às pessoas que dela fazem parte e à sociedade que a mantém.

A Reforma Administrativa também não deve ser compreendida como uma proposta acabada. O documento que encaminhamos é resultado de estudos e de um processo de construção institucional, mas deverá ser submetido ao debate da comunidade universitária e, posteriormente, à apreciação do Conselho Universitário. É natural e desejável que uma mudança dessa dimensão produza questionamentos, sugestões e posições distintas. É por meio desse debate que a proposta poderá ser aperfeiçoada.

Convidamos, portanto, docentes, analistas e técnicos universitários, estudantes, entidades representativas, Departamentos, Colegiados, Conselhos de Campus e demais unidades acadêmicas e administrativas a conhecerem a proposta e participarem de sua discussão. A gestão democrática que defendemos pressupõe diálogo e participação da comunidade nos processos decisórios, princípio que integra o projeto de Universidade assumido pela atual gestão.

Mais do que discutir onde estará localizada determinada unidade ou qual será a denominação de determinado setor, temos a oportunidade de realizar uma discussão

maior: qual estrutura administrativa será necessária para a UESB cumprir sua missão nos próximos anos?

A Universidade que temos hoje resulta do trabalho de muitas gerações de estudantes, docentes, técnicos, gestores e pessoas da sociedade que ajudaram a construí-la. Preservar essa história não significa manter tudo como está. Em determinados momentos, a melhor forma de preservar uma instituição é permitir que ela se transforme para continuar respondendo às razões que justificam sua existência.

A UESB cresceu, ampliou sua produção acadêmica, diversificou sua comunidade e aprofundou sua presença nos territórios. Com esse crescimento, aumentaram também as responsabilidades que a sociedade atribui à Universidade pública. Nossa estrutura administrativa precisa acompanhar esse movimento.

A criação de estruturas para áreas nas quais ainda precisamos construir políticas institucionais, a descentralização da gestão nos campi, a valorização dos analistas e técnicos universitários e o fortalecimento dos mecanismos de proteção e escuta são partes desse mesmo esforço.

O Programa de Gestão apresentado à comunidade já afirmava que cuidar da Universidade significa cuidar dela como patrimônio público e, sobretudo, das pessoas que constroem diariamente a vida universitária, enquanto transformar significa ampliar horizontes, fortalecer sua autonomia e aprofundar o diálogo com a sociedade. A Reforma Administrativa procura dar consequência institucional a essa compreensão.

A Universidade que amplia sua missão social precisa construir também as condições para realizá-la. É nesse sentido que encaminhamos esta proposta: não apenas como uma reorganização da administração existente, mas como parte da construção da UESB que queremos para o futuro — uma Universidade pública, democrática, inclusiva, descentralizada, sustentável, capaz de cuidar das pessoas e cada vez mais comprometida com os territórios e com a transformação da sociedade.

Atenciosamente,

Robério Rodrigues Silva
Reitor da UESB

Francislene Cerqueira de Jesus
Vice-reitora da UESB
Presidente da Comissão de Reforma Administrativa UESB